

PLANO EDITORIAL QUADRIENAL DO NAPPE

(2023-2025)

Formalizado em 15 de setembro de 2023, em ocasião da aprovação por unanimidade de sua Política Editorial e seu Regimento, no Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, quando também foram eleitas suas coordenação e vice-coordenação, o Núcleo de Apoio à Pesquisa e à Produção Editorial (NAPPE-PPG-AU/UFBA) tem como objetivo fomentar o debate acadêmico qualificado, nos âmbitos local, nacional e internacional, em torno de produções científicas, no campo de Arquitetura e Urbanismo e áreas afins, com temas social e culturalmente relevantes. Orienta suas ações pelos princípios da transparência, da impessoalidade e da publicidade, razão pela qual a elaboração desse documento é instrumento relevante ao desenvolvimento de suas atividades.

Cabe, portanto, reforçar que o Plano Editorial Quadrienal do NAPPE (PEQ-NAPPE) constitui uma ferramenta em auxílio à sua gestão. Trata-se, por um lado, de um referencial para o acompanhamento da sua atuação pela comunidade acadêmica mais ampla; e, por outro lado, contribui à continuidade da sua política, dando maiores segurança e constância à produção editorial do PPG-AU/UFBA.

Nesse sentido, cabe destacar a natureza da instituição universitária pública, no que diz respeito às suas limitações burocráticas, assim como nas especificidades da produção, dos interesses e dos objetivos do mundo acadêmico, nem sempre compatíveis com instrumentos quantitativos clássicos. Ou seja, a elaboração e a validação do PEQ-NAPPE possivelmente carregam mais complexidade no que diz respeito às ferramentas de verificação de eficiência e eficácia tradicionais, por destoarem dos modelos clássicos de avaliação de processos.

É necessário, pois, reforçar esta peculiaridade, primeiramente como prerrogativa que favorece propostas mais inovadoras e conceituais, por óbvio desejadas para a divulgação e a circulação da produção acadêmica do PPG-AU/UFBA, mas também

considerando que o alcance das ações propostas neste plano podem não ser de imediato verificáveis por uma relação causa-efeito, inclusive por serem fugidias aos parâmetros métricos, assim como nem sempre são reconhecidas como de importância em um curto espaço de tempo. Tornam-se inócuas aferições numéricas tradicionais, uma vez que o PEQ-NAPPE exige considerar, além de a produção editorial de livros e periódicos, o fomento a outras modalidades de circulação da produção acadêmica, ampliar o campo temático tradicionalmente associado à pesquisa e incentivar o registro e a avaliação de atividades de extensão na pós-graduação, bem como sua relação com outras atividades e iniciativas na graduação.

Por fim, vale alertar que este documento é um inventário de pontos sensíveis e fragilidades encontradas no que diz respeito à produção editorial do PPG-AU/UFBA – no período anterior à institucionalização do NAPPE –, também avançando no relato das potencialidades existentes. Apresenta propostas factíveis para atender ao objetivo de “fomentar um conjunto de iniciativas, modalidades e formatos de publicitação da produção intelectual-acadêmica desenvolvida pelos corpos docente e discente, além de egressas e egressos”. Com isso, o PEQ-NAPPE (2023-2025) está estruturado nas seguintes dimensões:

- a) a produção editorial do PPG-AU/UFBA;
- b) propostas de ações e atividades a serem desenvolvidas pelo NAPPE (2023-2025);
- c) orçamento do NAPPE (2023-2025).

A PRODUÇÃO EDITORIAL DO PPG-AU/UFBA

Apesar de ter sido institucionalizado recentemente, com o Regimento e a Política Editorial aprovados por unanimidade no Colegiado do PPG-AU/UFBA, no já mencionado 15 de setembro do ano corrente, segundo o site desse programa o NAPPE

foi criado em 1996 para atuar no planejamento, na organização e na editoração da produção do PPG-AU/UFBA, tendo como proposta a produção de livros, anais, catálogos, folders, textos didáticos e a edição de seus periódicos.

Ainda com base nos registros institucionais, em 2002 o NAPPE foi reestruturado para atender a uma proposta editorial mais sistemática. Apresentado como “laboratório”, além da produção de conteúdo, deveria servir como uma “central” de compartilhamento e armazenamento de dados digitais, contando com servidores e impressoras para atender às demandas de grupos de pesquisa, pesquisadores, pesquisadoras e estudantes do PPG-AU.

Desde a sua criação, o NAPPE vem atuando na produção editorial. No último quadriênio, produziu títulos pela Coleção PPG-AU, participou em coedições, assim como criou a Coleção FAUFBA 60 anos. Entre 2017 e 2020, 13 títulos foram publicados pelo PPG-AU ou em coedição com o programa.

A partir de 2020, considerando o contexto pandêmico e algum excedente de recursos, dada a suspensão de viagens, o PPG-AU adotou a publicitação de chamada interna para a publicação de livros. A iniciativa teve como justificativa e objetivo maior, além da divulgação da produção intelectual de docentes, contribuir para a avaliação quadrienal do programa no quesito “publicações”. Desde a sua primeira versão, o PPG-AU indicou para a publicação 19 livros propostos por seus docentes permanentes (ver arquivo anexo). A chamada de livros de 2023 está em andamento. Foi lançada em maio deste ano, incorporando, além das usuais propostas enviadas por docentes permanentes, de egressas e egressos que tenham recebido prêmios relevantes ou indicação para premiações por comissão do programa.

No que diz respeito aos periódicos, atualmente o PPG-AU conta com duas revistas, infelizmente paralisadas.

- A revista *Rua* foi criada em 1988 com o objetivo de publicar artigos acadêmicos e números especiais de cientistas locais, nacionais e internacionais, em formato impresso. Foram lançados 10 números desse periódico, o último em 2006. O site <https://periodicos.ufba.br/index.php/rua/issue/view/345> está funcionando, contém todos os números lançados, com todos os artigos de cada volume em extensão PDF disponíveis para download, sendo que a coordenação do NAPPE já tem acesso ao login e à senha. No entanto, cabe ressaltar dois pontos: não há

correspondência entre a numeração dos volumes conforme as imagens de suas capas e a numeração levada a cabo no site; e ao passo que no site há algumas capas em que a revista tem como subtítulo “Revista de Arquitetura e Urbanismo” e outras “Revista de Urbanismo e Arquitetura”, no Qualis Periódicos da CAPES conta como subtítulo, atrelado ao ISSN (0103-1651), “Revista de Arquitetura e Urbanismo.

- Os *Cadernos PPG-AU/UFBA* foram lançados em 2002, tendo como principal compromisso a disseminação da produção da comunidade acadêmica do próprio PPG-AU, dando-se destaque à produção de discentes com artigos oriundos de teses e dissertações desenvolvidas no programa. Contou com 9 números de fluxo contínuo, mas também produziu 11 dossiês (então chamados de “edições especiais”), totalizando 20 edições. O site <https://periodicos.ufba.br/index.php/ppgau/issue/archive> está ativo, sendo que a coordenação do NAPPE já tem acesso ao login e à senha. No entanto, o site não possui todo o acervo destes números disponibilizados em PDF: faltam por completo oito das onze edições especiais; e, nos casos do *Vol. 3, edição especial (2004) – Territórios urbanos e políticas culturais*, do *Vol. 4, edição especial (2005) – Urbanismo Modernista Brasil, 1930-1960* e do *v. 8 n. 2 (2009) – Documentação do Patrimônio Arquitetônico*, tais volumes estão listados no site, mas não há a disponibilização arquivos para download de seus artigos. Já nos demais números, é possível baixar todos os artigos em extensão PDF. Outro ponto a destacar é que a replicação de informações sobre os *Cadernos* em uma página não tão pública do PPG-AU, somente acessada após uma busca no Google pelo título do periódico. Finalmente, o site no portal de periódicos da UFBA nomina a publicação como “Cadernos PPG-AU/UFBA”, ao passo que seu logo e sua inclusão no Qualis Capes, atrelado a seu ISSN (1679-6861), trazem o nome “Cadernos PPG-AU/FAUFBA”.

Ao longo de sua atuação, inúmeros docentes estiveram envolvidos e comprometidos na publicação da produção acadêmica ligada ao PPG-AU. Em 2020, iniciam-se os esforços de desenvolvimento e formalização do NAPPE, com a instituição de uma comissão

específica para propor o desenho institucional do núcleo, mediante a criação de uma política de publicação.

Pontos sensíveis e fragilidades

Não obstante a apresentação do NAPPE como um laboratório do PPG-AU, atualmente conta-se apenas com uma sala e alguns móveis, sem possuir qualquer equipamento para o desenvolvimento de suas atividades. A ausência de infraestrutura traz consequências à implementação e ao funcionamento sistemático do núcleo. Somada a essa inadequação estrutural, a inexistência de corpo técnico e recursos próprios significam uma atuação descontinuada, improvisada e “de oportunidades”.

Outra dimensão que merece atenção diz respeito à memória e ao controle dessas iniciativas de publicação, em especial:

- o “desaparecimento” de alguns dos volumes dos *Cadernos PPG-AU*;
- e a frustração do objetivo de qualificação do quesito “publicação”, na avaliação quadrienal do programa, buscada pelas “chamadas internas para publicações do PPG-AU” desde o ano de 2020: em um levantamento prévio junto à EDUFBA, há vários títulos aprovados que não foram publicados até a presente data (ver Anexo I, seja por questões burocráticas internas da editora – por exemplo, a necessidade de equipe de revisão adequada à especificidade da obra –, seja, principal e recorrentemente, por pendências por parte de autoras e autores, docentes do PPG-AU; além de frustrar os objetivos da chamada, na prática tal situação denota desafios burocráticos e o aumento dos custos finais para os livros (de 20%, em média, segundo informação recente da EDUFBA).

A fragilidade das ferramentas de controle também indica outros desafios de gestão, particularmente no que se refere à produção de livros. Alterações de alguns deles aprovados em chamadas – por exemplo, no design – têm sido feitas por autores ou autoras diretamente com a EDUFBA e após a finalização do processo de avaliação das propostas. Essa tratativa direta de docente e editora acarreta o aumento dos custos das obras, significando a ruptura do princípio da isonomia entre os proponentes – na medida

em que fogem à formatação e às características previstas em chamada específica. Além disso, fragiliza política e institucionalmente o próprio instrumento dessas “chamadas internas para publicação”, contribuindo a uma “cultura organizacional distinta e personalizada”, expressa por tratados à revelia do prescrito nas chamadas, do NAPPE e até mesmo das prévias aprovações em Colegiado.

No que tange às revistas, a ausência de publicações nos últimos anos, assim como o fato de no passado terem sido impressas, causam perdas em relação aos índices de avaliação de periódicos – um prejuízo do ponto de vista de seu reconhecimento acadêmico. Além disso, inegavelmente, denota a ausência de um desenho de canais relevantes à circulação e à publicitação da produção intelectual da comunidade do PPG-AU, particularmente de discentes, em alternativa a periódicos do campo com regras, prazos e procedimentos nem sempre favoráveis. Devido a essa interrupção, tanto a *Rua* quanto os *Cadernos PPG-AU* não receberam conceito na última avaliação Qualis de periódicos.

Potencialidades e pontos relevantes

A capacidade produtiva do corpo docente do PPG-AU é indubitavelmente um recurso positivo e relevante que merece reconhecimento, uma vez que busca continuamente viabilizar a produção de livros e outros meios de divulgação, apesar da ausência de um aparato institucional de apoio às publicações.

No que diz respeito aos periódicos, não obstante a revista *Rua* e os *Cadernos PPG-AU/UFBA* estarem paralisados, há iniciativas de grupos de pesquisa diretamente responsáveis ou indiretamente envolvidos na criação de revistas acadêmicas (por exemplo: *Redobra*, *Laje*, *Thesis...*), que expressam a pluralidade e a riqueza da produção intelectual da comunidade do PPG-AU e de suas redes acadêmicas. Essas iniciativas expressam, ainda, um *modus operandi* desse corpo docente rumo à criação de canais originais e alternativos de disseminação e formação crítico-analíticos, refletindo uma ambiência acadêmica pungente, dinâmica e criativa.

Também merece reconhecimento a adoção das chamadas internas de publicação, oferecendo um instrumento de proposição mais amplo e transparente, em detrimento às práticas personalizadas, opacas, dúbias e individualizadas. Particularmente foi importante, na última chamada, em 2023, restringir a aprovação e a classificação de proposta de livro por docente com pendências na EDUFBA: em recente levantamento junto à editora, constatou-se aumento da regularização do que estava em atraso.

Seguindo essa perspectiva, o incentivo e o apoio político continuado para a criação formal do NAPPE e a criação de sua política editorial evidenciam os compromissos do programa com processos mais inclusivos, transparentes e diversos. Esses documentos, para além de reconhecerem a competência exclusiva do NAPPE a respeito da produção editorial do PPG-AU e de prescreverem sua composição e algumas rotinas, determinam instrumentos de controle (orçamento previamente aprovado e relatórios anuais) e garantem a sua autonomia gerencial e de recursos para o interstício quadrienal – o que cria o lastro necessário para o funcionamento continuado e dinâmico.

PROPOSTAS DE AÇÕES E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO NAPPE (2023-2025)

- **Infraestrutura:** é fundamental ao desenvolvimento das atividades do NAPPE a garantia da infraestrutura mínima para o seu funcionamento, com especial destaque à instalação de equipamentos (computadores, impressora etc.), tampouco de material básico de escritório, que possibilitem o armazenamento de dados e a realização de suas atividades rotineiras; sendo assim, é imperativo que sejam adquiridos nos pregões e outras instâncias específicas da UFBA para tal fim.
- **Equipe NAPPE:** é urgente a formação da equipe do NAPPE, nos moldes do prescrito no seu regimento. O Colegiado do PPG-AU indicou, na aprovação de 15 de setembro de 2023, que tanto os/as membros/as que compunham a última comissão que redigiu as minutas do Regimento e da Política Editorial quanto os/as docentes que com ela colaboraram fossem incorporados formalmente ao NAPPE. No entanto, é premente que sejam definidos ao menos os/as editores/as-

executivos/as da *Rua* e dos *Cadernos PPG-AU/UFBA* – para o que se sugerem 2 pessoas para cada uma das revistas – e a representação inicial indicada pela categoria discente (30% do número final de docentes, segundo o Regimento).

- **Livros:** o levantamento junto à EDUFBA e aos autores e às autoras do real estágio dos livros selecionados em chamadas anteriores do PPG-AU (2020, 2021 e 2022) é uma ação estratégica, já em andamento. Busca-se a conclusão desses processos com a publicação desses títulos e o conhecimento dos reais custos e perdas envolvidos pelos referidos atrasos. Entende-se como crucial a criação de procedimentos, rotinas e instrumentos de controle e acompanhamento mais efetivos, de forma a otimizar o tempo e os recursos para a publicação de livros, alcançando os objetivos dessa iniciativa no tempo desejado e nos valores orçados. Considerando o histórico de propostas recebidas desde a primeira “chamada”, em 2020, o NAPPE prevê a publicação de, no mínimo, 7 livros/ano. No caso de o levantamento de atrasos indicar que algum/a docente desistiu de sua publicação, por quaisquer motivos, já se tem a informação da EDUFBA de que os recursos investidos podem ser redirecionados à publicação de novos *e-books* (que, obviamente, passariam por Chamada e Comissão de Seleção).
- **Editais internos para publicação de livros:** observando as diretrizes concernentes à execução da produção editorial do PPG-AU/UFBA, o NAPPE defende os editais internos (“chamadas”) e propõe o seu aprimoramento, a partir de: a) adoção de restrições mais rígidas em relação a autoras e autores com pendências em chamadas anteriores; b) revisão de especificações sobre documentação, material, pertinência da avaliação às cegas e composição da Comissão de Seleção, por exemplo, com vistas a facilitar o processo de seleção e aprovação das obras, atender às demandas da editora e agilizar o trabalho editorial; c) adoção de parte ou da totalidade dos critérios do Qualis Livros como orientação à aprovação e à classificação de propostas por Comissão de Seleção.
- **Retomada, reformulação e diferenciação dos perfis editoriais dos periódicos:** é prioritária a retomada da revista *Rua* e dos *Cadernos PPG-AU/UFBA*, no formato digital, no Portal de Periódicos da UFBA e via o Open Journal Systems (OJS), software livre e de código aberto para a hospedagem e o

gerenciamento de periódicos acadêmicos on-line revisados por pares, adotado pelo Sistema de Bibliotecas da UFBA; dado o tempo lacunar dessas publicações, o NAPPE indica, com base na autonomia de execução deste plano quadrienal, conforme seu Regimento, a reformulação do perfil editorial das revistas, dotando-as de especificidades que as possam nitidamente diferenciar, com o incremento da “qualidade das produções editoriais mediante a periodicidade das publicações, sua indexação quando couber, e o aprimoramento dos projetos gráficos”; assim, contempla no seu orçamento a contratação de serviços profissionais para a vetorização de seus logotipos e a reformulação de suas identidades visuais e seus projetos gráficos.

- **Qualificação dos periódicos:** de modo a atender a alguns critérios mínimos do Qualis Periódicos e de avaliação de programas de pós-graduação, o NAPPE indica: a) a urgente instituição de um Comitê Editorial para cada uma das revistas, ao que se demandará auxílio dos grupos de pesquisa do PPG-AU para a indicação de nomes; b) quando couber ao perfil do periódico, a adoção da revisão cega por pares; c) quando couber ao perfil do periódico, a criação de banco de dados de pareceristas *ad hoc* para a avaliação das propostas, ao que se também demandará auxílio dos grupos de pesquisa do PPG-AU para a indicação de nomes; d) a adoção de certas obrigatoriedades editoriais valorizadas em avaliações de periódicos, como a inclusão de ORCID de autoras e autores e DOI dos artigos – medidas bastante facilitadas pela plataforma do OJS.
- **Frequência regular dos periódicos:** indica-se a execução de pelo menos dois números de cada uma das revistas a cada ano, para a qual o orçamento deste PEQ-NAPPE prevê recursos para a contínua diagramação profissional de artigos e volumes, sempre considerando as especificidades definidas para a revista *Rua* e os *Cadernos PPG-AU/UFBA*.
- **Recuperação de arquivos não disponibilizados no site dos *Cadernos PPG-AU/UFBA*:** de modo a fornecer a totalidade da produção já realizada no âmbito deste periódico, e ante a já mencionada inexistência de arquivos PDFs em três de seus volumes especiais, o NAPPE propõe-se a republicar os volumes faltantes, para isso não só vasculhando seu acervo bibliográfico hoje improvisadamente

abrigado em sua sala no Edifício Anexo, mas também dialogando com a EDUFBA, a Biblioteca da Faufba e os/as docentes com mais tempo no programa, particularmente os/as que organizaram tais dossiês, com vistas à recuperação dos originais em meio digital ou físico; para isso, preveem-se recursos para a eventual digitalização de arquivos físicos para sua subida em formato PDF no site da revista.

- **Divulgação da produção do PPG-AU/UFBA:** o NAPPE indica a criação de site próprio para a divulgação da produção acadêmica do PPG-AU nas suas variadas modalidades, assim como outras informações pertinentes à disseminação da produção acadêmica.
- **Articulação entre o PPG-AU/UFBA e as ações de ensino e extensão:** visando à criação de parcerias entre o PPG-AU e outras ações de ensino e extensão, o NAPPE propõe, em um primeiro momento, um levantamento das ações extensionistas permanentes realizadas pela Faufba, com a possibilidade de produção de um “guia” de extensão universitária em arquitetura e urbanismo ou um número temático em um dos periódicos, por exemplo, de modo a registrar e facilitar novos arranjos e articulações entre graduação, pós-graduação e sociedade civil.
- **Articulação entre NAPPE e EDUFBA:** criação de rotinas e procedimentos de acompanhamento e controle, com o objetivo de facilitar os fluxos de informação e serviços para a publicação editorial qualificada da produção acadêmica do PPG-AU.
- **Articulação entre o NAPPE e a cidade:** criar um canal de divulgação e publicidade com os meios de comunicação de Salvador.
- **Apoio a ações experimentais:** na medida em que o NAPPE também se apresenta como um núcleo de apoio à *pesquisa*, é importante dar atenção e estimular ações que não necessariamente se configurem ou desdobrem em produção editorial em si, mas que forneçam apoio à pesquisa, por exemplo apoiar exposições, seminários e ações de extensão; particularmente já vem se debatendo, no âmbito das reuniões do NAPPE e em diálogo com docentes, discentes e egressos, um desenho preliminar de uma proposta de uma



Laboratório de Experimentação de Linguagens e Produção Editorial, que poderia se configurar como um laboratório multiusuário, nos moldes de outros existentes na FAUFBA e na UFBA, integrando pesquisa, ensino e extensão.

- **Relatório das atividades do NAPPE:** objetivando maior transparência, anualmente o NAPPE elaborará e divulgará o “Relatório das Atividades do NAPPE” (um para cada ano: 2023, 2024 e 2025), dando destaque ao rigor no uso dos recursos destinados à divulgação e à publicação da produção acadêmica do PPG-AU.
- **Atualização de orçamento:** mediante necessidades e alterações não previstas em quaisquer diretrizes precedentemente pormenorizadas e venham a demandar acréscimos de recursos, indica-se a rerepresentação parcial ou total de valores do orçamento do quadriênio, para a devida aprovação do Colegiado do PPG-AU.
- **Publicitação das informações:** visando, uma vez mais, à transparência exigida por seu Regimento, recomenda-se que planos quadrienais, relatórios anuais e chamadas para revistas e livros, bem seus pareceres e resultados, sejam publicados sistematicamente e integralmente nos sites do PPG-AU e do NAPPE, bem como informados pelo fórum “Comunidade-PPG-AU”.

ORÇAMENTO NAPPE (2023-2025)

Ver Anexo II.